

CAUSAS DA SUPERPOPLAÇÃO CANINA E FELINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

ARAÚJO; LETÍCIA DE CÁSSIA RIBEIRO DE ¹, FRANCO; EDILAMAR DE BARROS ², GOMES; LOHRANE COSTA CAMPOS ³, SANTOS; TALITA KRISHINA LOPES DOS ⁴, MATOS; PAULO CESAR MAGALHÃES ⁵

RESUMO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os números em 2018 indicam a presença de 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Dentre esses animais, 78,1 milhões são cães e gatos, e boa parte desses pets não possuem um lar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Dado aos fatos é visto que a superpopulação de cães e gatos em situação de rua é uma problemática de saúde pública que gera um grande número de animais maltratados, abandonados e, muitas vezes, sacrificados todos os dias. Pode-se dizer que o principal problema ocasionado pelo descontrole populacional são as zoonoses, doenças transmissíveis entre animais e humanos, sendo que animais nestas situações, desempenham um papel essencial na manutenção de patógenos zoonóticos na natureza. Fatores como a biologia das espécies, seu alto potencial reprodutor, manejo inadequado, condições socioeconômicas da comunidade e falta de políticas públicas efetivas para o controle populacional contribuem significativamente para o risco que esses animais podem apresentar para a saúde das comunidades. O aumento do número de animais abandonados está relacionado à guarda irresponsável e outros fatores como a omissão das autoridades, a má distribuição dos recursos públicos necessários ao tratamento específico dos animais e a verticalização das cidades, pois a grande maioria dos condomínios de apartamentos não permite a presença de cães e gatos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as causas da superpopulação canina e felina, bem como suas consequências para a saúde pública. Para o levantamento bibliográfico foram realizadas buscas em bases de dados online e periódicos científicos indexados, com temas referentes ao tema pesquisa. O aumento populacional canino e felino no Brasil é atribuído principalmente à falta de supervisão por parte dos proprietários, não havendo assim o controle de natalidade. Para a perpetuação deste fator, vale ressaltar que o comportamento reprodutivo dessas espécies, a falta de conhecimento dos responsáveis sobre as necessidades fisiológicas e psicológicas dos animais, manejo, situação socioeconômica, e os aspectos

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br

sociais e culturais são pontos fundamentais que resultam no abandono de animais. Além desses fatores, também é atribuído à população de cães domiciliados com ótimo estado de saúde e com condições de reproduzir, pois os animais que hoje estão nas ruas provavelmente nasceram em um lar, mas acabaram sendo abandonados por fatores diversos. O aumento populacional de animais abandonados não está apenas aliado ao bem-estar animal, mas também é um grave problema de saúde pública, pois gera poluição ambiental, uma vez que animais também podem contaminar o ambiente através de seus dejetos, além da possibilidade da ocorrência de agressão à população humana e transmissão de zoonoses como leishmaniose, raiva, esporotricose e leptospirose, dentre outras, que colocam em risco a saúde da população humana e de outros animais. Outro exemplo de zoonose é o quadro de *Larvas migrans* visceral e cutânea, causadas pela infecção por larvas de *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp., respectivamente, principalmente em solos de espaços públicos aonde animais de ruas defecam. A leptospirose é outra zoonose preocupante às vistas da saúde pública no Brasil, pois tem uma maior prevalência em épocas de chuvas, quando ocorrem alagamentos em áreas urbanas, onde a doença é mais prevalente. Diante disso, é de grande complexidade o controle do problema, pois tem origem em diferentes causas, tais como a falta de informação da sociedade sobre bem-estar animal, transmissão de doenças zoonóticas, comportamento animal. Outras causas importantes são a falta de responsabilidade com o animal quanto a vacinação, identificação e castração dos animais, descaso aos animais por não serem considerados prioridades pelo poder público relacionado a falta de verbas públicas e de vontade política de investir em estratégias eficazes em manejo populacional de cães e gatos; a falta de recursos financeiros para realização por exemplo da castração cirúrgica, a falta de recursos financeiros por parte da população para cuidar adequadamente de seus animais. Sem dúvidas, a falta de posse responsável é fator crucial no enfrentamento desse problema, pois as pessoas muitas vezes abandonam o animal e permitem que se reproduzem sem controle e que andem soltos sem supervisão. Outros fatores são o cruzamento forçado e irresponsável como nos casos de criadores ilegais que não atendem a requisitos sanitários e legais, legislação ausente ou deficiente, ausência de legislação e de fiscalização a níveis nacional e local em relação ao bem-estar animal, comércio indiscriminado, disponibilidade de alimentos que permitem a sobrevivência e a manutenção dos animais na rua, lixo em excesso, manejo de resíduos deficientes e alimentação indiscriminadas aos animais de rua, ausência de auxílio veterinário, falta de engajamento entre veterinários, prefeituras e outros órgãos, bem como de ferramentas e treinamento de profissionais envolvidos no manejo. Por esses fatores serem complexos, ações simplistas e isoladas não demonstram muita eficiência no combate da superpopulação canina e felina de animais errantes no Brasil. Deste modo, é de grande importância entender as causas e as particularidades dos municípios, quantificando a população canina e felina e os outros grupos de animais comunitários, entendendo assim a dinâmica populacional aonde esses animais habitam. Há necessidade de dados locais e da promoção de medidas eficientes para o controle da superpopulação, buscando melhorar a vida e a saúde de animais e seres humanos que compartilham o mesmo ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Animais errantes, saúde única, zoonoses

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br